Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 6, Apocalipse 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o curso do Dr. Dave Mathewson sobre o livro do Apocalipse. Sessão 6, As Sete Igrejas: Pérgamo, Tiatira e Sardes.

Então, vamos examinar alguns detalhes da igreja em Pérgamo no que diz respeito à identidade de Cristo ou a qual característica de Cristo do capítulo um o autor se baseia no que se refere à situação da igreja.

Qual era a situação da igreja? Qual foi o problema ou a questão? E o que ele lhes diz como mensagem para eles? E então qual é a promessa escatológica se eles vencerem? E novamente, veremos um pouco como eles poderiam ter lido Apocalipse, e como o restante de Apocalipse, especialmente de quatro a 22, teria sido relevante para a situação deles. A igreja de Pérgamo, no capítulo dois, 12 a 17, é uma das igrejas que recebe uma avaliação positiva e negativa, ou poderíamos usar as palavras elogio e condenação. Cristo é retratado nos primeiros versículos como tendo uma espada afiada de dois gumes saindo de sua boca.

E vimos que essa era uma das características da descrição de Cristo no capítulo um. E dissemos que provavelmente a espada que sai de sua boca é um bom exemplo de como o Apocalipse se comunica principalmente através do simbolismo. Obviamente não devemos interpretar isso literalmente, mas a espada que sai da boca é na verdade um símbolo antigo que remonta ao Antigo Testamento e retrata Cristo como alguém que julga, alguém que simplesmente fala a palavra, que emite julgamento sobre seus pessoas.

Agora Cristo é retratado como tendo esta espada de dois gumes saindo de sua boca no capítulo um. Em outras palavras, Cristo agora chega à igreja de Pérgamo principalmente como um guerreiro, principalmente como alguém que julgará. Quando você avança e lê o versículo 16, na mensagem para a igreja de Pérgamo, diz: arrependa-se, portanto, caso contrário, irei até você e lutarei contra você com a espada da minha boca.

Portanto, a mensagem de Pérgamo será principalmente negativa. E a representação de Cristo como tendo uma espada indica isso, que ele virá principalmente em termos de julgamento se eles se recusarem a se arrepender do que quer que estejam fazendo, o que veremos em um momento. Em primeiro lugar, é importante ver que a igreja de Pérgamo é elogiada.

Eles são elogiados porque vivem em um ambiente bastante difícil e hostil. Na verdade, quando você começa no versículo 13, você começa a mensagem após a

descrição de Cristo. Jesus diz à igreja através de João, eu sei onde você mora, onde Satanás tem seu trono.

Agora tem havido muita especulação sobre o que é o trono de Satanás. A sugestão mais comum é que esta teria sido uma referência ao altar de Zeus, um dos principais e principais deuses que Pérgamo celebrava. E que aquele altar que se destacava na cidade estava na mente de João quando ele escreve isto ou quando dá esta mensagem de Jesus à igreja, de que o trono de Satanás teria sido uma referência ou uma alusão ao altar de Zeus.

Na verdade, houve uma série de outras explicações sobre outros tronos como Abimeleque ou outros templos ou memoriais a deuses e coisas assim em Pérgamo, às quais isso poderia ter se referido. Em primeiro lugar, não tenho certeza se podemos ter certeza exatamente a que isso correspondeu ou se João tinha alguma entidade específica, como o altar de Zeus. Na verdade, eu suspeitaria que João não tem uma referência específica a nada e que o trono de Satanás pretende simplesmente contrastar com o trono de Deus que ele nos apresentou no primeiro capítulo.

Portanto, o trono de Satanás significa simplesmente que este é o domínio de Satanás. Satanás governa este é o seu reino sobre o qual ele tem controle. E novamente, isso introduz o que leremos em Apocalipse capítulo 12.

Dissemos que as mensagens às igrejas também têm referências a eventos nos capítulos 4 a 22. Portanto, 4 a 22 é mais um retrato apocalíptico simbólico da mesma coisa que João está fazendo em 2 e 3. E no capítulo 12, nós Somos apresentados ao dragão, Satanás, que vem para enganar e perseguir o povo de Deus. Vemos isso acontecendo já no capítulo 2 da mensagem de Pérgamo.

Então, novamente, acho que o trono de Satanás provavelmente não deveria ser equiparado ao altar de Zeus ou qualquer outra coisa. Mas, novamente, talvez seja apenas outra forma metafórica de João dizer que este é o domínio de Satanás. É aqui que Satanás governa nesta cidade, na cidade de Pérgamo.

E assim os cristãos se encontram num ambiente bastante duro e hostil. No entanto, a condenação e o elogio lembram-nos que, face a isto, eles mantiveram realmente o seu testemunho fiel. Então, aparentemente aqui, pelo menos em geral, a igreja tem mantido o seu testemunho da pessoa de Jesus Cristo, mesmo num ambiente onde Satanás tem o seu trono, Satanás governa e Satanás é capaz de enganar.

Na verdade, diz-nos João, esta é a mensagem em que João nos diz que pelo menos uma pessoa neste ambiente morreu pela sua fé. E esse é um homem chamado Antipas. E esta é a única pessoa que João nos diz especificamente que morreu.

Ele não nos diz se outros o fizeram. Mas quando você lê Apocalipse, especialmente quando você entra nos capítulos 4 a 22, veremos que a perseguição e o martírio ou o testemunho e o testemunho até a morte são um tema comum. Ou seja, João parece esperar que o que aconteceu com Antipas, e especialmente o que aconteceu com Jesus Cristo, seja uma espécie de prenúncio do que mais está por vir.

E João espera que o choque entre Roma e o sistema mundial maligno e o povo de Deus e o seu testemunho fiel resulte em mais pessoas que darão as suas vidas pelo seu testemunho e pelo seu testemunho. Então essa é a recomendação de João à igreja. Neste ambiente onde Satanás governa, tem o seu trono e domina, eles mantiveram o seu testemunho fiel, e uma pessoa, Antipas, até morreu por esse testemunho.

Contudo, o elogio de João é temperado pela condenação ou temperado por uma avaliação negativa quando Jesus diagnostica a situação na igreja de Pérgamo. E basicamente o que João nos diz é a igreja de Pérgamo, começando no versículo 14, a igreja de Pérgamo tem pessoas, no versículo 14, ali que defendem o ensinamento de Balaão, que ensinou Balaque a induzir os israelitas a pecar comendo comida oferecida a ídolos e cometendo imoralidade sexual. Da mesma forma, você tem aqueles que seguem o ensino dos nicolaítas, portanto, arrependam-se.

Então, o problema com a igreja é que eles estão permitindo ou têm algumas pessoas, embora a igreja em geral esteja mantendo o seu testemunho fiel, eles estão permitindo algumas pessoas que se apegam ao ensino de Balaão e ao ensino dos nicolaítas. Agora a dificuldade é quem ou o que são essas pessoas? Quem são essas pessoas que seguem os ensinamentos de Balaão? Quem são os nicolaítas a quem João critica a igreja por dar uma posição segura? Em primeiro lugar, Balaão. Este é outro exemplo do autor aludindo ao Antigo Testamento e o que o autor vai fazer em alguns lugares de Apocalipse 2 e 3 já é, já vimos João usando o exemplo dos dez dias de prova no mensagem anterior para Esmirna, onde João usa o exemplo de Daniel e seus três amigos como uma espécie de modelo ou conexão com a situação que seus leitores estão enfrentando.

Além disso, vemos João usando o Antigo Testamento num sentido negativo, isto é, para demonstrar que da mesma forma, o povo de Deus foi tentado por falsos ensinamentos e pela idolatria, etc. agora suscetível à mesma época. E assim, ele usará pessoas e títulos do Antigo Testamento agora para se referir a certas pessoas, grupos ou entidades que estão promovendo um tipo semelhante de falso ensino.

E então, se você voltar ao Antigo Testamento em Números, capítulos 22 e 24, você lerá o relato de Balaão. Balaão foi um profeta gentio a quem o rei de Moabe convocou para tentar pronunciar uma maldição sobre a nação de Israel. Em vez disso, ele pronuncia uma bênção.

No capítulo 5 de Números, os israelitas acabam se desviando para a idolatria e a imoralidade sexual com as mulheres de Moabe, que era uma nação estrangeira. Agora, curiosamente, para prosseguir em Números, no capítulo 31, Moisés atribui isso ao próprio Balaão. Aparentemente, ele foi responsável por levar Israel à imoralidade e à idolatria.

E assim, Balaão pode, em certo sentido, ter se tornado proverbial por falsos ensinamentos, que desencaminham as pessoas, assim como ele aparentemente levou os israelitas a se desviarem para a imoralidade e falsos ensinamentos e para se comprometerem com a idolatria. Agora também, João está ciente de um grupo ou mesmo de uma pessoa que ele pode rotular como Balaão, porque Balaão fornece um modelo ou talvez proverbial para alguém que desvia o povo de Deus por meio de falsos ensinamentos. Portanto, é um título adequado, uma designação adequada para o que está acontecendo na cidade de Pérgamo.

Aparentemente, a igreja em Pérgamo está permitindo que Balaão faça a mesma coisa que Balaão fez no Antigo Testamento, que agora é desviar alguns do povo de Deus para a idolatria e a imoralidade sexual. Agora uma das perguntas é: quem é esse Balaão? Balaão é uma pessoa específica na igreja de Pérgamo? Balaão se refere a um determinado grupo de pessoas? Não podemos ter certeza se Balaão é apenas um indivíduo que lidera um grupo ou se refere principalmente a um grupo. João não é específico.

Mas o ponto principal é que, quem quer que seja esse Balaão, ele ou ela está ensinando à igreja que não há problema em se comprometer com o sistema romano de comércio, economia e adoração. Lembre-se de que todas essas coisas estão intimamente interligadas. Isto é, esta pessoa estava ensinando à igreja que não havia problema em os cristãos se comprometerem com o Império Romano e se envolverem na adoração do imperador, se envolverem na adoração idólatra de deuses pagãos, especialmente talvez em conexão com algumas de suas atividades comerciais e festas e festivais e coisas assim.

Isto é, eles foram tentados à idolatria, à fornicação ou à imoralidade, da mesma forma que Balaão também tentou os israelitas. Esta ideia sugere alguma continuidade entre o povo de Deus do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Isto é, acho que John está fazendo mais do que apenas fornecer uma ilustração, dizendo que isso ilustra o que está acontecendo agora.

Mas em vez disso, há uma continuidade. É da mesma forma que isso aconteceu com o povo de Deus. Agora, o novo povo de Deus, a igreja composta por judeus e gentios, é tentado pela mesma coisa e agora enfrenta a mesma situação semelhante.

Portanto, há uma continuidade entre o antigo e o novo povo de Deus em termos de infidelidade e idolatria. O segundo grupo listado além de Balaão, sendo Balaão uma

figura do Antigo Testamento, o segundo grupo é chamado de Nicolaítas. Uma das questões é: este é exatamente o mesmo grupo ou pessoa representada por Balaão ou é um grupo diferente do primeiro? Seja qual for o caso, acho que é evidente que, seja este um grupo semelhante ou diferente, esse grupo chamado Nicolaítas está ensinando a mesma coisa.

Eles estão tentando fazer com que a igreja se comprometa com o ambiente pagão. Eles estão tentando fazer com que a igreja se comprometa com a cultura pagã, do Império Romano, comendo carne oferecida aos ídolos e cometendo adultério. Agora, duas questões relacionadas a comer carne são oferecidas aos ídolos e a cometer adultério.

Em primeiro lugar, especialmente porque em 1 Coríntios, capítulos 8 a 10, encontramos Paulo abordando uma situação semelhante de comer carne oferecida a ídolos. Ali, Paulo não condena abertamente o consumo de carne oferecida aos ídolos. Ele condena fazer isso de forma a fazer com que outro irmão ou irmã realmente viole sua consciência ao entrar nesse relacionamento comendo carne.

Quando eles pensam que isso é errado em suas mentes, Paulo parece traçar o limite de realmente participar de situações em que adorariam deuses pagãos estrangeiros. Mas, o que João está fazendo em sua completa proibição, aparentemente, de comer carne oferecida a ídolos? Muito provavelmente, João está imaginando uma situação em que comer carne oferecida aos ídolos não seja feito simplesmente na casa particular de alguém. Mas, provavelmente, o consumo de carne oferecida aos ídolos teria ocorrido, neste contexto, em determinadas ocasiões em que estes teriam participado de festas e festivais em homenagem ao imperador ou em homenagem aos deuses pagãos aos quais essa carne havia sido sacrificada. .

Então, em outras palavras, acho que João está condenando uma situação que beira a idolatria aberta, a adoração aberta de deuses pagãos. E comer carne nesse contexto é o que João proíbe. E, mais uma vez, isto poderia ter sido parte das guildas comerciais onde, como parte do seu comércio e parte do seu trabalho, teriam participado nestas guildas e participado em certas festas e festivais em honra dos deuses.

E assim, o que João pode estar condenando são atos abertos de adoração através do consumo de carne em certos contextos. E quanto ao adultério contra o qual ele os alerta? Novamente, isso é físico ou espiritual? É possível, especialmente em relação a alguns cultos pagãos. É bem sabido que, em alguns contextos do mundo greco-romano, participar na adoração no templo também proporcionaria a oportunidade de se envolver com prostitutas do templo.

Talvez seja isso que João tem em mente. Mas acho que, talvez de forma mais explícita, e provavelmente o ponto principal de João, é usar o adultério ou a

imoralidade da mesma forma que era frequentemente usado no Antigo Testamento. E isto é, a suposição por trás disso é que Deus era o marido do seu povo.

Seu povo era a esposa. E ir atrás de outros ídolos, ir atrás de outros deuses, abandonar a aliança com Deus, era cometer adultério espiritual. E então, eu me pergunto se João está usando isso não tanto em termos de cometer imoralidade sexual física e adultério, embora isso possa estar implícito, mas principalmente ele está usando isso em termos do contexto do Antigo Testamento para sugerir, indo atrás da idolatria, por adorando o imperador ou outros deuses pagãos, eles estão cometendo adultério espiritualmente ao serem infiéis a Jesus Cristo.

Na verdade, mais adiante no livro veremos, principalmente no capítulo 19 e capítulo 21, veremos o tema do povo de Deus como a noiva de Jesus Cristo, como a noiva do Cordeiro. E aqui, talvez, esta seja a metáfora que está por trás disso, que eles estão cometendo adultério espiritual. Então, a resposta de João a isto é que eles se arrependam, que parem, que a igreja pare de permitir este ensino na igreja, que está levando o povo de Deus a se comprometer com a sociedade pagã, idólatra e imoral em que vivem, onde o trono de Satanás está e onde ele governa.

Em vez disso, mantêm o seu testemunho fiel. Caso contrário, a imagem usada para descrever Cristo nos primeiros versículos, uma espada saindo de sua boca, entrará em ação e Cristo virá e lutará com eles e guerreará com eles, o que, curiosamente, é outra metáfora que encontramos ao longo do livro. capítulo 4 a 22, a metáfora de uma batalha ou guerra, especialmente no capítulo 19. Mas Cristo virá e lutará com eles com uma espada que sai de sua boca se eles se recusarem a se arrepender.

Mas se vencerem, Cristo promete bênçãos escatológicas ou futuras. E novamente, a propósito, já mencionamos que para cada igreja a ideia de superação ou conquista será um pouco diferente. Para a igreja em Pérgamo, vencer significaria então arrepender-se e recusar-se a transigir, recusar-se a permitir que esses professores em sua igreja estejam ensinando o povo de Deus, desencaminhando-os, dizendo que não há problema em se comprometer com o povo romano pagão. ambiente e sociedade.

E em vez disso, recusar isso e arrepender-se seria o que significaria para a igreja vencer. Agora, as promessas que Jesus oferece à igreja, as bênçãos escatológicas futuras, se forem superadas, são interessantes. Em primeiro lugar, Jesus promete-lhes o maná escondido.

Observe, começando no versículo 17, quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz das igrejas. Ao vencedor darei um pouco do maná escondido. Agora, a questão é: qual é o maná escondido? Curiosamente, como já mencionamos, a maioria das bênçãos que Cristo promete àquele que vencer são encontradas no final de Apocalipse, nos capítulos 20, 21 e 22.

As bênçãos associadas ao reino de Cristo, ao Seu governo e ao Seu estabelecimento da nova criação nos capítulos 21 e 22 são captadas nas promessas ao vencedor. Mas é intrigante que pelo menos um ou dois destes aqui não apareçam nos capítulos 20 a 22. E então a questão é: o que é esse maná escondido que o autor promete àquele que vencer? Agora, conforme você se lembra de sua compreensão e lembrança do Antigo Testamento, esperançosamente, o maná está obviamente associado à geração dos israelitas no deserto.

Quando Deus os tirou do Egito e eles fizeram a sua jornada através do deserto a caminho da Terra Prometida, uma das provisões de Deus para o Seu povo foi o maná que desceu do céu como um presente de Deus para sustentar o povo. Lemos sobre isso em vários lugares do Antigo Testamento sobre os israelitas enquanto eles vagavam pelo deserto ou faziam sua jornada pelo deserto até a Terra Prometida. Então, talvez esta noção de maná escondido, e temos que falar sobre de onde esse conceito pode vir, mas talvez a razão pela qual o autor se refere ao maná escondido possa ser por causa da história de Balaão, que fazia parte da história durante o tempo de Moisés. .

Portanto, é possível que a história de Balaão agora a que o autor se referiu evoque a narrativa mais ampla, e assim ele relembre o maná que Deus providenciou para o Seu povo. No entanto, esta ideia de maná escondido também pode lembrar a ideia de que o maná desempenhou um papel nas expectativas de salvação escatológica futura. Na verdade, alguns escritores judeus estavam convencidos de que quando o templo fosse destruído, o maná estava escondido na arca e seria revelado na vinda do Messias.

E então aqui, João pode ter em mente a ideia deste maná escondido que será revelado quando o Messias vier, conforme encontrado em alguma literatura. E agora João usa-o novamente como um símbolo da salvação do fim dos tempos, a salvação escatológica do fim dos tempos da qual o povo de Deus participará e desfrutará se permanecer fiel. Então, João pegou uma imagem comum do Antigo Testamento, talvez como tem sido interpretada em outras literaturas para se referir ao maná que seria revelado no tempo do fim, e agora a usa simbolicamente como outra forma de dizer a mesma coisa que ele diz em outras promessas.

A árvore da vida no paraíso de Deus e participando do templo de Deus, sendo um pilar no templo de Deus, outra imagem que você usará mais tarde, todas essas são simplesmente diferentes formas metafóricas de descrever a salvação que Deus proporcionará no terminará quando Deus vier para derrotar o mal e estabelecer seu reino e inaugurar sua nova criação, Apocalipse capítulos 20 a 22. Portanto, o maná escondido provavelmente tem sua origem na compreensão judaica do maná no Antigo Testamento. E quanto ao segundo componente em 17? Ele continua e diz: a

quem vier, não só darei o maná escondido, mas também lhe darei uma pedra branca com um novo nome escrito nela.

Agora a questão é: o que é essa pedra branca? Porque, novamente, não encontramos, como o maná escondido, não encontramos referência a uma pedra branca especificamente em nenhum outro lugar do Apocalipse, especialmente em 20 a 22, onde o texto que João utiliza para as bênçãos que ele promete às igrejas que supera. Então, o que é essa pedra branca? Obviamente, 2.000 anos de distância tornaram tudo muito, muito difícil, e acho quase impossível ter certeza do que exatamente John pretendia. Embora tenha havido inúmeras propostas, e quero apenas analisar algumas delas, houve várias, mas por exemplo, é bem sabido que uma pedra branca poderia indicar no sistema judicial um voto de absolvição, um voto de não culpado.

Uma pedra branca também pode ser usada como passe para entrar em determinados eventos, principalmente um banquete, por exemplo. Então, você entra em um banquete, sua pedra branca seria como seu RSVP ou o que quer que você tivesse para mostrar quando entrasse no banquete. Terceiro, uma pedra branca também poderia ser usada em um amuleto para afastar demônios.

E há outras propostas possíveis. Estes são os três principais que frequentemente surgem nas discussões sobre a pedra branca. Mas é quase impossível dizer exatamente o que John tinha em mente no que diz respeito ao cenário.

John pode ter tido tudo isso em mente. Eu não acho que seja esse o caso. John pode ter tido um ou dois destes.

Muitas vezes John usa imagens. Veremos. João pode usar imagens porque evocam mais de um significado.

Às vezes, as imagens de João chegam até nós com uma riqueza que se recusa a ser atribuída a um único significado. Sem sugerir que pode significar tudo, é preciso estar ciente de que às vezes as imagens de João evocam mais de um significado. Portanto, é possível que John tivesse uma ou mais ideias em mente.

Embora, no final das contas, eu não ache que possamos ter certeza exatamente a que John estava se referindo ao votar pela absolvição, por exemplo. Isso faria sentido tendo em vista que Satanás é o acusador. E agora o povo de Deus é libertado e é absolvido e vindicado, que é outro tema importante em Apocalipse.

Um caminho para entrar em um banquete certamente faria sentido. No capítulo 19, o povo de Deus entra no banquete do Cordeiro. Refere-se a afastar demônios? Isso também é possível dada a influência de seres demoníacos e o papel que Satanás desempenha.

Mesmo neste texto, é possível que isso entre em jogo. Simplesmente não podemos ter certeza. O que podemos ter certeza é que a pedra branca simboliza a recompensa escatológica celestial e a salvação celestial.

Assim, o maná e a pedra branca são simplesmente duas imagens que descrevem a mesma coisa sob diferentes perspectivas, a sua salvação escatológica. O novo nome, novamente, é difícil dizer exatamente qual é esse novo nome que o autor tem em mente. Mas a ideia de um novo nome na verdade tem, novamente, precedência no Antigo Testamento.

Se você voltar ao livro de Isaías, que é um livro que desempenha um papel crucial nos escritos de João. Existe um livro intitulado por um autor chamado John Ficus. Basicamente, é o uso de Isaías no livro de Apocalipse e tem a ver com os antecedentes proféticos do livro de Apocalipse.

Ele examina detalhadamente como João usa Isaías em vários textos. Portanto, o novo nome, na verdade, é encontrado em alguns lugares de Isaías. Por exemplo, no capítulo 62.

E a maioria desses textos são antecipações do futuro, Deus restaurando seu povo. No capítulo 62 e versículo 2, o autor diz: As nações verão a tua justiça e todos os reis a tua glória. Você será chamado por um novo nome que a boca do Senhor concederá.

Você também encontra uma ideia semelhante no capítulo 65. Isaías capítulo 65 e versículo 15. Novamente, isso está no contexto da nova criação.

Alguns versículos mais tarde, no capítulo 65 de Isaías, um texto que é retomado no capítulo 21 do Apocalipse. Eu vi novos céus e uma nova terra. No capítulo 65 e versículo 15 de Isaías, você deixará seu nome como uma maldição aos meus escolhidos.

O Senhor soberano irá matá-lo, mas aos seus servos ele dará outro nome. Portanto, nesse conceito de um novo nome, é difícil dizer exatamente qual nome John tem em mente. Mas talvez ele esteja simplesmente se referindo ou aludindo aos textos do Antigo Testamento.

Novamente, dizer agora que a antecipação de Isaías de uma nova criação que é retomada em Apocalipse 21 é a promessa que está reservada para a igreja em Pérgamo. Se eles se arrependerem e se vencerem e se recusarem a comprometer-se com o mundo pagão. Assim, para a igreja de Pérgamo, o resto do Apocalipse funcionaria para eles como um chamado à perseverança.

Porém, funcionaria como um chamado, não apenas para perseverar, mas para aqueles que estão se comprometendo ou que estão permitindo pessoas na igreja que estão se comprometendo. O resto do livro do Apocalipse funcionará como uma palavra de exortação. Eles lerão as cenas de batalha em Apocalipse como algo em que correm o risco de estar no lado errado.

Se eles se recusarem a se arrepender. Jesus prometeu ir até eles com uma espada. O que será concretizado e se tornará mais realidade quando eles lerem os capítulos 4-22 E as representações de batalha, as representações de Cristo, por exemplo, no capítulo 19 Vindo em um cavalo branco para a batalha.

Então, mais uma vez, depende se os membros da igreja mantêm o seu testemunho fiel ou se são tentados a transigir. Eles lerão o restante do livro de Apocalipse de uma maneira diferente. Se eles se arrependem ou se recusam a se arrepender.

A próxima igreja no capítulo 2 e a última igreja mencionada em Apocalipse capítulo 2 é a igreja de Tiatira. Tiatira no capítulo 2 versículos 18-29 Esta seria a próxima cidade numa rota circular. Novamente, possivelmente o próprio João teve um ministério entre essas igrejas.

Mas seria a próxima cidade num percurso natural que englobasse estas sete igrejas. Tiatira era conhecida como uma cidade comercial. Mas, ao mesmo tempo, talvez tenha sido a menos significativa das sete cidades.

Tanto quanto político e comercial. Mas alcançaria maior status e maior prosperidade nos séculos II e III. Um pouco mais tarde.

Era conhecido por suas guildas comerciais. Já conversamos um pouco sobre isso. Participar nas guildas comerciais significaria também participar na vida social e religiosa das guildas comerciais ligadas ao seu comércio.

E a vida social e religiosa de Tiatira. A maioria das guildas teria uma divindade patrona. Um deus que era visto como responsável pela sua prosperidade e pelo seu sucesso.

E recusar-se a participar dessas guildas. E recusar-se a reconhecer a dívida de gratidão que você tem para com os deuses. Muito menos o Império Romano.

Teria sido visto como um sinal extremo de recusa em se conformar. E um sinal extremo de ingratidão aos deuses. E para aqueles que foram responsáveis pelo seu sucesso.

Além disso, Tiatira era uma espécie de foco de adoração ao imperador. Assim, mais uma vez, a vila ou cidade de Tiatira teria proporcionado um contexto onde os

cristãos foram tentados a transigir e a acomodar não apenas o culto pagão, mas também o culto ao imperador. Então, aqui está o que Jesus diz a esta igreja em Tiatira.

Escreve ao anjo da igreja que está em Tiatira: Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e cujos pés são como bronze polido. Conheça suas ações, seu amor e sua fé, seu serviço e perseverança, e sei que agora você está fazendo mais do que no início. No entanto, tenho isso contra você.

Você tolera aquela mulher Jezabel que se autodenomina profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e ao consumo de alimentos sacrificados aos ídolos. Dei-lhe tempo para se arrepender da sua imoralidade, mas ela não está disposta.

Então, vou lançá-la num leito de sofrimento e farei com que aqueles que cometem adultério com ela sofram intensamente, a menos que se arrependam dos seus caminhos. Eu matarei seus filhos e todas as igrejas saberão que sou aquele que sonda os corações e as mentes e retribuirei a cada um de vocês de acordo com suas ações. Agora eu digo ao resto de vocês em Tiatira, para vocês que não se apegam aos ensinamentos dela e não aprenderam os chamados segredos profundos de Satanás, que não imporei nenhum outro fardo a vocês, apenas agarrem-se ao que vocês têm até que eu venha.

Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim, darei autoridade sobre as nações. Ele os governará com cetro de ferro. Ele os despedaçará como se fossem cerâmica.

Assim como recebi autoridade de meu pai, também lhe darei a estrela da manhã. E quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Agora, ao lermos esta seção, você perceberá que, assim como a igreja anterior de Pérgamo, Tiatira recebe tanto uma avaliação positiva quanto uma negativa, embora a avaliação negativa supere em muito o espaço dedicado a ela, a avaliação positiva.

Mas esta é uma igreja que recebe elogios e condenações. Mas observe como Cristo descreveu a característica atribuída a ele no capítulo 1, ele é descrito como aquele que tem olhos como fogo ardente e pés como bronze polido no capítulo 1, a descrição do filho do homem no início do versículo 9 e seguintes. Isto sugere obviamente que a postura primária de Cristo para com a igreja em Tiatira é novamente a de um juiz.

Como alguém que tem olhos ardentes como fogo, observe como ele se descreve, como Jesus se descreve no versículo 23, ferirei seus filhos até a morte, então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda corações e mentes. Isto é, com os seus olhos ardendo em fogo, Cristo é capaz de olhar para as mentes e corações da

sua igreja e do seu povo e avaliar a sua verdadeira condição. Portanto, mesmo que ele os recomende, a postura de Cristo será principalmente a de alguém que vem com olhos ardendo em fogo, que é capaz de penetrar em seus seres e ver suas mentes e corações e que virá a eles em julgamento novamente se eles se recusarem a se arrepender.

E é interessante aqui que Cristo, em todas essas cartas, dá tempo à sua igreja para se arrepender do que está fazendo. Então, ele não vem apenas e diz que estou vindo agora para destruir vocês, mas ele os chama e persiste com eles para que possam se arrepender de seus caminhos, para que possam entrar em suas bênçãos escatológicas para que possam superar e herdar as promessas que Deus tem para o seu povo. Agora, o elogio é que ele os elogia por suas boas obras e é interessante que ele diga que seus trabalhos posteriores são ainda maiores que os primeiros.

Então, aparentemente, as suas obras, a sua obediência e o seu testemunho fiel aumentaram e são ainda maiores agora do que eram no início. No entanto, o elogio dura pouco porque imediatamente no versículo 20 Jesus se volta para a condenação e a condenação neste capítulo parece ser muito semelhante àquela em Pérgamo. Ou seja, a igreja em Tiatira corre o risco de se comprometer com seu ambiente pagão, eles estão comprometendo seu testemunho fiel ao permitir o ensino na igreja que basicamente está desviando a igreja e dizendo que não há problema em se comprometer com seu ambiente pagão, não há problema em adorar deuses e adorar César e comer carne oferecida aos ídolos e envolver-se em imoralidade sexual ou adultério espiritual como resultado da idolatria e ainda adorar Jesus Cristo.

E agora Cristo condena a igreja ou dá-lhes uma avaliação negativa porque toleraram este ensino na igreja. A imagem que João usa nesta seção, e às vezes eu uso João e Jesus quase alternadamente porque João está escrevendo isso, obviamente, mas ele está registrando as palavras de Jesus, então não quero que você confunda isso. Às vezes me referirei a isso como Jesus falando, outras vezes me referirei a João porque foi ele quem escreveu para se dirigir às igrejas. Ele é aquele que foi comissionado no capítulo 1 para se dirigir às igrejas.

Mas agora João usa novamente uma imagem do Antigo Testamento. Desta vez é a imagem de uma mulher chamada Jezabel. E novamente, João obtém isso do Antigo Testamento em 1 Reis, capítulo 16 e também no capítulo 21.

Lemos sobre esta Jezabel, que é a esposa do rei Acabe, e foi Jezabel quem levou Israel a adorar o deus estrangeiro Baal. E João agora usa essa história, mais uma vez, da mesma forma que fez com Balaão. João usa essa história agora para ajudar a igreja a perceber uma ameaça semelhante.

Mais uma vez, ele está assumindo que há continuidade entre o povo de Deus da Antiga Aliança e agora o novo povo de Deus, da mesma forma que eles foram

desencaminhados e tentados, levados à idolatria no Antigo Testamento. Agora, mais uma vez, o povo de Deus se depara com um ensinamento que os levaria a adorar ídolos, fazendo com que se acomodassem ao ambiente e à cultura pagã e adorassem deuses pagãos e também adorassem o imperador. E assim, Jezabel se torna um tipo de código adequado para o que está acontecendo agora na igreja em Tiatira.

Mais uma vez, é difícil ter certeza se Jezabel se refere a um indivíduo específico ou a um grupo. Da forma como o autor a descreve aqui, parece que ele pode ter em mente uma profetisa ou profetisa específica que é aquela que está se infiltrando na igreja e ensinando a igreja ou desviando-os e enganando-os tentando fazê-los se acomodar participando de práticas idólatras em Tiatira. É interessante que o que Jezabel faz e como ela é descrita aqui está no versículo 20, com seus ensinamentos ela engana ou engana meus servos para a imoralidade sexual.

Curiosamente, este conceito de engano é a linguagem exata que surge novamente nos capítulos 12 e 13 do Apocalipse. É Satanás no capítulo 12 e as duas bestas que são culpadas de enganar o mundo inteiro e desencaminhá-lo. E na verdade, no capítulo 13, a segunda besta tenta fazer com que adorem a primeira besta.

E de fato, essa tem sido a estratégia de Satanás desde Gênesis capítulo 3, onde Satanás enganou Adão e então esta noção de Jezabel enganando ou desta profetisa feminina, se é assim que devemos entender isso em Tiatira, enganando o povo de Deus, isso vai acontecer. descrito mais tarde em Apocalipse capítulo 13, 12 e 13, onde Satanás e as duas bestas são os culpados de enganar o mundo inteiro e enganar o povo de Deus. Agora, numa linguagem mais direta, João descreve esta profetisa, Jezabel, como uma pessoa que desvia a igreja para a idolatria. E novamente, dissemos que os capítulos 4 a 22 de Apocalipse são uma visão mais apocalíptica ou uma descrição apocalíptica do que João já está descrevendo nos capítulos 2 a 3. Agora, nos versículos 22 e 23 da mensagem de Tiatira, o autor diz: Eu dei-lhe tempo para se arrepender de sua imoralidade, mas ela não está disposta, então vou jogá-la em um leito de sofrimento e farei com que aqueles que cometem adultério com ela sofram intensamente, a menos que se arrependam.

Então, novamente, acho que isso é um aviso para aqueles que participam com Jezabels. E novamente, observe as imagens simbólicas. Ele não está falando literalmente em jogá-la na cama.

E novamente, observe o uso de adultério e fornicção, linguagem de imoralidade, provavelmente novamente principalmente metaforicamente para se referir à infidelidade a Jesus Cristo e à participação na adoração de ídolos e na idolatria. Agora, penso que o que está descrito nesses versículos mais uma vez antecipa as diferentes pragas e os diferentes julgamentos que os capítulos 4 a 22 descreverão com mais detalhes. E assim, João já está alertando a igreja que, ao participar de Jezabel e de seu ensino, e ao participar de seu ensino que os desvia do caminho para

se envolverem na idolatria, eles serão os destinatários das pragas e das tribulações que se encontram no capítulo 4 a 22 se eles se recusarem a se arrepender.

Além disso, observe que quando você lê isso, também surge a questão: quantos grupos estão envolvidos aqui? Porque você tem uma referência a Jezabel, você tem uma referência aos filhos dela, você tem uma referência àqueles que cometem adultério com ela. Provavelmente, uma maneira de ver isso é que o autor pode ter simplesmente dois grupos em mente aqui. Jezabel e os seus filhos referir-se-iam simplesmente àqueles que estão a promover este falso ensino, ou seja, aqueles que estão a tentar enganar o povo de Deus para que cometa adultério e idolatria.

E então aqueles que cometem adultério com ela seriam os membros da igreja que correm o risco de segui-la. Mas, em qualquer caso, mais uma vez, o quadro é claro. O que Jesus se preocupa com a igreja é que, assim como Pérgamo e algumas das outras igrejas nos capítulos 2 e 3 que Cristo aborda, eles são culpados de permitir um ensino que desviaria as pessoas, fazendo-as acomodar ou comprometer o seu testemunho fiel. A Jesus Cristo participando da idolatria através da adoração de deuses pagãos e também da adoração ao imperador.

Então, Jesus os convida ao arrependimento e também, no início do versículo 26, promete ou fornece uma promessa para aqueles que vencerem. Isto é para aqueles que se arrependem e se recusam a acomodar-se e a ceder a este ensino, que podem comprometer a sua fé em Jesus Cristo com atividades idólatras. Para aqueles que vencerem, Jesus promete que eles vencerão e governarão as nações.

Assim, em vez de serem enganados pelo seu mundo e ambiente pagãos, na verdade, eles irão governá-lo. Eles são vistos conquistando e governando as nações. Observe no versículo 27, o autor apoia que citando o Antigo Testamento, novamente, citando o Salmo capítulo 2, ele os governará com um cetro de ferro, ele os despedaçará como a cerâmica.

Curiosamente, este é um texto em outro lugar do Novo Testamento que é aplicado a Jesus Cristo, e mais tarde no capítulo 12, lemos, acho que olhamos brevemente para o capítulo 12 como um exemplo de uma passagem que na verdade se refere a um evento passado que é o nascimento de Cristo. Aquela narrativa de uma mulher grávida e de um dragão esperando para devorar seu filho. Ela dá à luz um filho e ele é rapidamente elevado ao céu, fora das garras do dragão.

Esse filho é descrito como alguém que governa com cetro de ferro, como alguém que pastoreará seu povo com vara de ferro, conforme mencionado no Salmo capítulo 2. Agora, é interessante que isso se aplique ao povo de Deus. Portanto, não só Cristo é aquele que vence e governa, mas o seu povo participa desse governo se vencer. Então, novamente, a ironia é interessante.

Em vez de serem enganados e desencaminhados pelas nações e pelo ambiente pagão, se vencerem, na verdade governarão sobre ele. Eles realmente participarão do governo de Cristo sobre as nações e participarão da derrota de Jesus sobre seus inimigos que estão tentando enganá-los e desencaminhá-los. Assim, semelhante à igreja em Pérgamo, este é um chamado à igreja ao arrependimento.

Isto é, eles lerão o resto do Apocalipse como um chamado ao arrependimento, como um aviso sobre o que acontecerá se recusarem o arrependimento, e como um chamado para não serem enganados pelo poder de Roma. Portanto, novamente, há conexões com o restante dos capítulos 4 a 22. Portanto, eles lerão Apocalipse principalmente como uma advertência.

Um aviso de que se se recusarem a arrepender-se, se transigirem, participarão nos julgamentos e nas pragas que ocorrerão no resto do capítulo. Mas se vencerem, herdarão novamente a salvação escatológica, a bênção que Deus tem reservada para o seu povo. A próxima igreja a quem Jesus se dirige, a que João se dirige, escrevendo as palavras de Jesus, a mensagem de Jesus para a igreja, é uma igreja na cidade de Sardes no capítulo 3 e nos versículos 1 a 6. Esta, novamente, teria sido a próxima cidade na rota circular.

Foi a sudeste da cidade de Tiatira que acabamos de ver no final do capítulo 2. Curiosamente, no passado, Sardes era um importante reduto militar. E, de facto, Sardes quase se tornou sinónimo de força militar e de poderio militar. Além disso, era uma cidade de grande riqueza que conquistou através do comércio e do comércio.

Uma história interessante: em certo ponto da história da cidade, Antíoco III, anos antes de João se dirigir à cidade aqui, um rei chamado Antíoco III realmente a derrotou em uma derrota muito importante quando um cretense desceu dos penhascos. Era conhecido por sua fortaleza. Quando um cretense realmente desceu o penhasco da Acrópole da cidade e encontrou um local desprotegido e desocupado e conseguiu entrar na cidade e a cidade sofreu uma de suas poucas derrotas.

Fora isso, a cidade era conhecida como um reduto militar e tinha uma reputação por isso. Por volta do ano 17 dC, novamente, vários anos antes de João se dirigir à igreja aqui, a cidade de Sardes, bem como algumas outras cidades que veremos nas proximidades de Sardes, sofreram um terremoto debilitante. Mas foi reconstruída com a ajuda do imperador Augusto.

Veremos dentro de momentos que outra cidade sofreu realmente um terramoto, mas foi reconstruída pela sua própria riqueza, pela riqueza dos seus próprios cidadãos. Mas aqui, Augusto forneceu ajuda para reconstruir a cidade depois que ela sofreu o terremoto de 17 dC. Foi também o lar de vários deuses pagãos.

E, curiosamente, também continha uma população judaica bastante substancial e também estava no centro do culto ao imperador. Agora, Cristo se dirige à igreja em Sardes, começando no capítulo 3 e versículo 1 com estas palavras. Escreva ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as palavras daquele que contém os sete espíritos de Deus e as sete estrelas.

Conheço seus feitos, você tem fama de estar vivo, mas está morto. Acorde, fortaleça o que resta e está prestes a morrer, pois não achei os seus feitos completos aos olhos do meu Deus. Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu, obedeça e arrependa-se.

Mas se você não acordar, irei como um ladrão, e você não saberá a que horas irei até você. No entanto, você tem algumas pessoas em Sardes que não sujaram as roupas. Caminharão comigo vestidos de branco, pois são dignos.

Quem vencer será como eles e estará vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do Livro da Vida, mas reconhecerei o seu nome diante de meu pai e de seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Então, o problema da igreja de Sardes é que aparentemente eles têm a reputação de estarem vivos, mas Cristo é quem anda no meio das pessoas, e reparem que ele é quem segura os sete espíritos, é ele quem segura os sete estrelas em suas mãos. Ele é aquele que está no meio do seu povo e é capaz de avaliar e ver a sua situação. Ele os avalia como realmente mortos, embora tenham a reputação de estarem vivos.

Em outras palavras, a avaliação de Sardes no capítulo 3 será principalmente negativa, embora mais tarde o autor diga que há alguns entre vocês que não sujaram as roupas. O que isso significa é simplesmente que eles não se comprometeram com a idolatria e o ambiente pagão. Eles mantiveram seu testemunho fiel.

Eles se recusaram a fazer concessões, mas em geral a maior parte da igreja o fez, e por causa disso eles têm a reputação de estarem espiritualmente vivos, mas ao mesmo tempo estão na verdade espiritualmente mortos. E observe, é interessante, o fato de que ele contém os espíritos, que ele é descrito como aquele que contém os sete espíritos de Deus, e esta é uma descrição do capítulo 1 também. Dissemos que os sete espíritos de Deus provavelmente sugerem a plenitude do espírito de Deus, sendo sete o número da perfeição e conclusão, então provavelmente não deveríamos pensar em termos de sete espíritos separados, mas na plenitude do espírito de Deus.

O significado disso então é, mais uma vez, não apenas que Cristo está presente com o seu povo e é capaz de ver a sua situação e avaliá-la, mas é apenas pelo poder do espírito que eles são capazes de emergir da sua situação de parecerem ser vivo, mas na verdade estando espiritualmente morto. Então, Cristo vem como aquele que

detém exatamente o que eles precisam para se tornarem espiritualmente vivos novamente, como aqueles que estão espiritualmente mortos. Na realidade, embora pareçam estar vivos, na sua própria avaliação e na sua própria estimativa, estão mortos, mais uma vez, talvez porque se recusaram a testemunhar na sua cultura secular, recusaram-se a manter o seu testemunho fiel e, em vez disso, são, como a igreja em Pérgamo, como a igreja em Tiatira, eles estão se comprometendo e enfrentando a mesma pressão que as outras igrejas enfrentaram, ou seja, uma tentação de se envolver em idolatria e adoração idólatra, uma tentação de adorar deuses pagãos e o imperador adoração, uma tentação de se envolver em certos aspectos da vida de Sardes que os teria levado a se envolver em atividades idólatras, assim como as outras igrejas também enfrentaram.

Talvez para evitar essas pressões, agora estão dispostos a comprometer-se e a acomodar-se ao seu entorno, a fim de evitar a perseguição que igrejas como Esmirna, e mais tarde Filadélfia, estão a enfrentar devido à sua recusa em comprometer-se e porque mantiveram o seu testemunho fiel. A solução então para esta situação é onde eles parecem estar vivos, mas de alguma forma eles se acomodaram a tal ponto que agora estão efetivamente mortos espiritualmente por causa de se acomodarem e se comprometerem com o seu entorno. A solução para isso, novamente, como para outras igrejas, é simplesmente que elas tenham que se arrepender.

Isto é, eles devem viver de forma consistente com as suas reivindicações como povo de Deus. Eles devem viver de forma consistente com a reputação de que estão espiritualmente vivos. Agora, observe as palavras de Jesus para eles.

Se não se arrependerem, se não acordarem, diz Jesus, virei como ladrão e não sabereis a que horas vireis. Curiosamente, este é um exemplo de onde o autor não se baseia no Antigo Testamento, mas provavelmente no ensino de Jesus de um texto como Mateus 24. De volta a Mateus 24 e 25, onde Jesus ensina sobre sua segunda vinda, a assim- chamado Discurso do Monte das Oliveiras ou chamado Discurso Escatológico, em uma das parábolas de Jesus, ele compara sua vinda a um ladrão durante a noite.

E ele também adverte o seu povo, os seus discípulos, para permanecerem despertos e vigilantes. Então, muito provavelmente, o autor aqui está lembrando as palavras exatas de Jesus aos seus seguidores, aos seus discípulos, no seu ensinamento em Mateus 24 e 25. Se João teve acesso a isso não é a questão.

A questão é que João estaria ciente dos ensinamentos de Jesus. Agora, Jesus dirigindo-se à igreja em Sardes baseia-se no ensino que encontramos em Mateus 24 e 25, alertando a igreja de que se não se arrepender e se não acordar do seu estupor espiritual, isto é, da sua reputação de estar vivo, mas na verdade estão mortos, e

talvez estejam tentando se manter discretos em Sardes para não atrair atenção e perseguição. Se eles não acordarem disso, então Jesus virá como um ladrão.

E em vez de alguém que detém o espírito que é capaz de tirá-los da morte para a vida, ele virá como um ladrão, inesperadamente, para aqueles que não estão preparados. Provavelmente esta é uma referência à sua segunda vinda. Provavelmente uma referência à segunda vinda de Cristo que, novamente, encontramos mais tarde nos capítulos 19 e 20.

Assim, se não acordarem, encontrarão Cristo que vem, por exemplo, no capítulo 19, como aquele que vem para a batalha e para derrotar os seus inimigos. Então, o que significa vencê-los na igreja de Sardes? Novamente, significa recusar-se a fazer concessões. Significa manter o seu testemunho fiel, viver de forma consistente com a sua reputação e com as suas reivindicações de estar vivo, especialmente no meio deste ambiente hostil.

Na próxima seção, veremos quais são as promessas feitas à igreja de Sardes caso ela vença.

Este é o curso do Dr. Dave Mathewson sobre o livro do Apocalipse. Sessão 6, As Sete Igrejas: Pérgamo, Tiatira e Sardes.